DERMATOLOGIA E PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Edição XX

Capítulo 9

O ENSINO DA DERMATOLOGIA NA GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA ATUALIDADE

ALEXIA MIRANDA DE FREITAS[1]
ANA CAROLINA DA SILVA BARROS[1]
ANA LUIZA SINCKIEWICZ MOREIRA[1]
CAROLINA NARUMI NAKAGAVA[1]
CAROLINE NATÁLIA APARECIDA MALAGOLINI GAMA[1]
GABRIELA SILVA AMARAL[1]
LARISSA FARAH DE OLIVEIRA[1]
LEONARDO DE OLIVEIRA CASTRO[1]
THUANNY CARAPONALE BORGHI[1]

[1]Discente - Medicina na Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Palavras-chave: *Ensino; Dermatologia; Medicina*

DOI 10.59290/9201210304

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O maior órgão do corpo humano, a pele, é um meio essencial de proteção e isolamento. Além de patologias originárias dela mesma, a pele também pode manifestar sinais de doenças sistêmicas, o que torna primordial um bom conhecimento e um domínio sobre o exame físico dermatológico (BRASIL, 2002).

As patologias cutâneas merecem atenção e são bastante frequentes, estando presentes em 30 a 55% da população. No Brasil, a busca pela Atenção Primária é o fluxo inicial para a resolução das demandas trazidas pelos pacientes. "Estas queixas também são causas frequentes de procura por atendimento na Atenção Primária, e os médicos não especialistas respondem por quase 60% destes atendimentos" (GOMES, 2012).

Alguns dados sobre o contexto geral dos diagnósticos dermatológicos apontam que "90% dos pacientes com afecções de pele não são adequadamente diagnosticados, e seus casos são conduzidos de maneira equivocada, o que acaba gerando um elevado ônus ao sistema de saúde e sociedade" (GOMES *et al*, 2012 apud HILETEWORK, 1998), o que é um dado alarmante, visto que de acordo com o INCA, o tumor maligno mais incidente no Brasil é o de pele não melanoma, representando 31,3% dos casos. Ou seja, além da sobrecarga ao sistema de saúde pelos sub-diagnósticos ou diagnósticos inadequados, há um risco iminente para o próprio paciente.

Ainda no contexto de diagnóstico de câncer, um estudo demonstra que, apesar de estar centrado na Atenção Primária à Saúde, 34,4% dos médicos atuantes na APS têm conhecimento sobre uma regra denominada "ABCDE", que auxilia no reconhecimento no câncer de pele e avalia: assimetria, bordas, cor, diâmetro e evolução. Enquanto 96,2% dos médicos especialistas em dermatologia dominam a regra, o que confirma o despreparo do médico generalista neste quesito (PANTOJA, 2024 *apud* GARRIDO *et al.,* 2020).

A falta de repertório para um adequado diagnóstico e tratamento vem da própria estrutura de ensino durante a graduação de medicina, momento em que é dedicado apenas 1% do tempo para o ensino na dermatologia (BONACIN & PRADO, 2020 *apud* BURGE, 2002). Ainda como pontuam Prado & Bonacin, 2020:
"Lugao, Caldas, Castro *et al*. (2015), realizaram uma pesquisa com médicos graduados, no qual para 51,3% dos graduados a relevância do conhecimento dermatológico é alta, e quando questionados sobre os motivos dessa relevância, os entrevistados mencionaram a importância de reconhecer as lesões e fazer o diagnóstico correto, principalmente porque atendem um grande número de crianças e mulheres grávidas com queixas dermatológicas."

Portanto, apesar de os estudantes reconhecerem a necessidade do estudo, a falta de instrumentos propostos pelo sistema de ensino, impedem o conhecimento mais aprofundado sobre o tema.

Alguns países, como Inglaterra, Austrália e Estados Unidos, têm se mobilizado para inserir um *core curriculum* de dermatologia durante o ensino médico, enquanto no Brasil o principal movimento de mobilização de acesso à dermatologia é o Caderno de Dermatologia na Atenção básica, do ano de 2002, que, de acordo com autores, não oferece informações eficientes sobre temas básicos da dermatologia.

"O material apresenta informações sobre 40 patologias dermatológicas, algumas pouco frequentes e de abordagem bastante complexa, como anthrax, doença de lyme e leishmaniose tegumentar americana. Outras de grande prevalência e incidência, como acne e neoplasias cutâneas, não são sequer citadas. Capacitações e treinamentos direcionados às equipes da ESF

não costumam contemplar aspectos da atenção às afecções da pele, principalmente sob a ótica da prevenção destes agravos e da promoção da saúde" (GOMES, 2012).

Em alguns países como a Índia, por exemplo, o conselho médico (MCI) tem demonstrado interesse em melhorar o ensino da dermatologia, apesar disso, apenas 6 semanas de treinamento na área foram implementadas como obrigatórias, sendo sugerido por autores, que este seja realizado ao final da graduação, para que os alunos possam relacionar de forma mais eficiente com conceitos clínicos, além de reforçar o sistema de avaliação para um teste formal de dermatologia (KALIYADAN, 2010).

Nota-se, portanto, que há um despreparo no âmbito de ensino e prática da dermatologia, tanto no Brasil, como no mundo, e que essa falha durante a escola médica influencia diretamente na sobrecarga do Sistema de Saúde brasileiro. O presente estudo tem o intuito de avaliar este cenário entre estudantes de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

Ao observar a lacuna existente na abordagem da dermatologia ao longo da Faculdade de Medicina, bem como o impacto que isso acarreta para a formação profissional, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na importância da disseminação do conhecimento dermatológico durante a graduação, refletindo em uma habilidade satisfatória de elucidação de diagnósticos na prática médica futura. O estudo "*Medical Student Core Curriculum in Dermatology Survey*" analisa e identifica o estado atual do ensino da Dermatologia, utilizando os critérios: variabilidade de ensino, conteúdo do currículo, métodos de ensino, competência, e sugere recomendações para melhoria. Cada um desses tópicos apresenta inconsistências e necessidade de mudanças em diversos cursos de vários países (MC CLESKEY, 2009).

Estudantes de Medicina da Índia enfrentam insuficiências relacionadas ao tempo, método de ensino, avaliação e rotação no estudo da Dermatologia, concluindo que há necessidade de adaptar o curso para fornecer o conhecimento básico necessário para a formação médica (KALIYADAN, 2010). Já no Reino Unido, há uma grande variação na quantidade e tempo de estudo desta área de grande importância e, por esse motivo, há uma urgente necessidade de padronização e melhoria do ensino e do currículo de Dermatologia para os graduandos do curso de medicina (DAVIES, 2009). No Brasil, também há essa deficiência, resultando na limitação do conhecimento e inconsistência no tratamento de queixas dermatológicas na Atenção Primária (PANTOJA, 2024).

O presente trabalho faz-se necessário devido a carência em que se encontra o estudo e a prática correta da Dermatologia nos Serviços de Saúde e a pouca quantidade de estudos que mostrem a qualidade do ensino dessa matéria no curso de medicina.

MÉTODO

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e transversal com os acadêmicos regularmente matriculados no curso de graduação em Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Tais alunos foram abordados através do e-mail institucional e após julgarem-se devidamente esclarecidos sobre o tema os mesmos responderão ao questionário previamente elaborado em *Google forms* sobre o ensino da dermatologia durante a graduação médica, contendo as seguintes variáveis: informações gerais (nome, idade, sexo, etapa).

As informações obtidas serão processadas e analisadas em programa *Excel*, e os resultados

serão apresentados em forma de gráficos, tabelas e figuras.

Há um risco mínimo para a saúde e constrangimento do entrevistado durante a aplicação do questionário, sendo preservado o direito de desistência da participação. Não haverá qualquer risco associado à integridade física, intelectual, espiritual, social, cultural ou moral da voluntária em qualquer fase da pesquisa. O trabalho será feito exclusivamente com propósitos acadêmicos, mantendo o sigilo dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário aplicado contou com a participação de 120 estudantes matriculados no curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), distribuídos entre o 1° e o 12° semestre, sendo os mais prevalentes do 8º semestre com 26,7%, seguido do 1º semestre com 22,5% e 10% representados por alunos do 12º semestre. A maior parte dos entrevistados (71,7%) encontra-se na faixa etária de 20 a 25 anos, enquanto 17,5% têm entre 26 e 30 anos, os demais distribuíram-se entre outras faixas etárias com menor representatividade. Além disso, questionou-se sobre a quantidade de graduação, a qual 88,3% relatam esta ser a primeira graduação.

A análise dos dados revelou que, apesar da reconhecida importância da Dermatologia na prática médica, os alunos consideram que sua abordagem durante a graduação é significativamente limitada, especialmente no que se refere à carga horária, profundidade teórica e, sobretudo, vivência prática.

A porção predominante dos respondentes (84,2%) relatou ter estudado dermatologia ao longo do curso. Em contrapartida 15,8% afirmaram não ter vivenciado qualquer experiência com a área até o momento. Entre os 120 estudantes que responderam ao questionário, a maioria encontra-se no 8º semestre, seguido por estudantes do 1º semestre, refletindo uma amostra diversificada e limitada, quanto à fase da formação. Ainda assim, 15,8% dos alunos relataram não ter tido qualquer contato com a Dermatologia até então, e, entre estes, uma grande parte já se encontrava em semestres mais avançados, evidenciando uma lacuna preocupante na organização curricular.

Nesse sentido, foi questionado sobre qual meio de aprendizado os estudantes acreditam absorver mais conteúdo, resultando em 75,8% por meio de casos clínicos em atendimentos médicos, seguidos de 22,5% com aula teórica. Esse resultado demonstra a importância dos atendimentos com alunos de medicina na construção do conhecimento para a formação médica, visto que a grande parte dos entrevistados do questionário são do 8º semestre e relataram esse momento ser o de maior aprendizado, período em que já há contato com os ambulatórios de especialidades.

A preferência por casos clínicos (75,8%) como método de aprendizagem alinha-se com as tendências contemporâneas da educação médica. Silva *et al*. (2022) evidenciaram que metodologias ativas, especialmente aquelas baseadas em problemas reais, proporcionam maior engajamento e retenção de conhecimento entre estudantes de medicina. Este achado sugere que, apesar das limitações curriculares, os estudantes da USCS reconhecem a importância da experiência prática no aprendizado dermatológico.

Nessa perspectiva, foi abordado um questinamento sobre os níveis de atenção à saúde e se agregam conhecimento de dermatologia na formação médica, sendo avaliados como péssimo, ruim, regular, bom, excelente e não possível avaliar por não ter frequentado o local. Os campos de estágios avaliados foram as Unidades

Básicas de Saúde (UBS), o ambulatório de especialidades, denominado CAU-USCS e o hospital terciário de campo de estágio da faculdade e o resultado está na tabela **(Tabela 10.1)**.

Tabela 10.1 Avaliação dos campos de estágio quanto à agregação de conhecimentos em dermatologia

Avaliação	UBS (%)	CAU-USCS (%)	Hospital terciário (%)
Péssimo	5	0	0,8
Ruim	20	1,7	0,8
Regular	32,5	13,3	7,5
Bom	30,8	38,3	25
Excelente	10,8	29,2	35,8
Não frequentou	0,8	17,5	30

Os achados do presente estudo corroboram preocupações já identificadas na literatura nacional sobre as deficiências no ensino de dermatologia nos cursos de medicina brasileiros. SANTOS *et al*. (2020) destacaram que apenas 1% do tempo da graduação médica é destinado ao ensino de dermatologia, o que pode explicar os baixos índices de satisfação e autoavaliação encontrados na USCS. Esta limitação temporal reflete-se diretamente na percepção dos estudantes sobre sua preparação para lidar com afecções dermatológicas na prática clínica.

A predominância de avaliações "regulares" tanto para a qualidade do ensino (44,2%) quanto para a autoavaliação dos estudantes (42,5%) encontra paralelo em outros estudos sobre educação médica no Brasil. Oliveira *et al*. (2024) demonstraram que estudantes de medicina frequentemente apresentam níveis de conhecimento considerados baixos em disciplinas específicas, com médias que raramente excedem 60% de aproveitamento, resultado similar ao observado na presente pesquisa.

No entanto, a avaliação diferenciada dos cenários de aprendizagem levanta questões importantes sobre a integração da dermatologia nos diferentes níveis de atenção. Enquanto os ambulatórios especializados e hospitais terciários receberam avaliações mais positivas, as UBS foram consideradas deficientes por uma parcela significativa dos estudantes. Este achado é particularmente preocupante, considerando que Costa *et al*. (2024) demonstraram que as doenças dermatológicas representam uma das queixas mais frequentes na atenção primária à saúde, exigindo que os futuros médicos estejam adequadamente preparados para seu manejo neste nível de atenção.

Quando questionados sobre a qualidade do ensino de dermatologia durante a graduação, 44,2% dos estudantes a classificaram como regular, 20,8% como ruim e 15% como bom. As opções excelente e péssima foram assinaladas por 4,2% e 1,7% respectivamente **(Tabela 10.2)**.

Tabela 10.2 Avaliação da qualidade do ensino em Dermatologia segundo alunos de Medicina

Avaliação	% de alunos
Péssima	1,7
Ruim	20,8
Regular	44,2
Bom	15
Excelente	4,2
Não teve Dermatologia	14,2

Com relação à autoavaliação sobre o diagnóstico e conduta de doenças dermatológicas comuns, 42,5% participantes da pesquisa avaliaram-se como regulares. A segunda maior parte (26,7%) avalia seu desempenho como ruim. O restante avaliou-se como bom (17,5%), péssimo (8,3%) e excelente (5%) **(Tabela 10.3).** Isso se torna ainda mais crítico quando avaliamos esse dado pela distribuição das etapas em que estavam os participantes, evidenciando que uma parcela significante de alunos de etapas avançadas como 11ª e 12ª etapas declararam

uma autoavaliação de sobre diagnóstico e condutas majoritariamente como regular e ruim.

Tabela 10.3 Autoavaliação sobre diagnóstico e conduta de doenças dermatológicas comuns

Avaliação	% de alunos
Péssima	8,3
Ruim	26,7
Regular	42,5
Bom	17,5
Excelente	5

A literatura internacional também aponta para deficiências similares no ensino de dermatologia. Estudos realizados nos Estados Unidos, Austrália e Suíça, conforme revisão de Ferreira *et al*. (2020), demonstram que mesmo países com currículos médicos bem estruturados enfrentam desafios na formação dermatológica, especialmente na integração teoria-prática e na carga horária destinada à especialidade.

O impacto dessas deficiências formativas estende-se além do ambiente acadêmico, conforme evidenciado por Martins *et al*. (2024), que demonstraram como a formação inadequada em dermatologia contribui para encaminhamentos desnecessários aos serviços especializados, diagnósticos tardios e aumento dos custos para o sistema de saúde. Este ciclo vicioso perpetua a sobrecarga dos serviços dermatológicos especializados e compromete a resolutividade da atenção primária.

A implementação de ferramentas tecnológicas educacionais, como demonstrado por Pereira *et al*. (2024) com o desenvolvimento do aplicativo Dermap, representa uma alternativa promissora para suprir as lacunas identificadas. O sucesso de tais iniciativas, com índices de validação superiores a 85%, sugere que abordagens inovadoras podem complementar o ensino tradicional e melhorar a formação dermatológica dos futuros médicos.

CONCLUSÃO

O presente estudo ressalta a deficiência no ensino da dermatologia na faculdade da USCS, indo de encontro ao cenário descrito na literatura nacional e internacional sobre as faculdades de medicina. Os acadêmicos apontaram diversas lacunas envolvendo a dermatologia durante o processo de formação médica, tais como baixa carga horária, aulas teóricas rasas e pouca vivência prática.

Em contrapartida, os estudantes demonstraram interesse em aumentar o conhecimento na área da dermatologia durante a graduação, onde a maioria destes relata preferência em aprender por meio de uma metodologia ativa, como discussão de casos clínicos. Tais resultados enfatizam a necessidade de uma reformulação na grade horária das faculdades de medicina a nível nacional e internacional, tornando a Dermatologia mais abordada desde o início da graduação. Esse processo é fundamental para que os médicos recém-formados atuem de forma competente frente a lesões dermatológicas, tornando o cuidado mais resolutivo e eficaz na atenção primária da saúde e diminuindo o número de encaminhamentos desnecessários ao especialista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIN, M. C. & PRADO, M. R. M. Core curriculum em dermatologia para o curso de medicina: uma revisão narrativa**.** Research, Society and Development*,* v. 9, n. 10, p. 1–, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8484.

BRASIL. Ministério da Saúde. Dermatologia na atenção básica de saúde**.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guiafinal9.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025. Acesso em: 8 fev. 2026.

DAVIES, E. & BURGE, S. Audit of Dermatological Content of U.K. Undergraduate Curricula. British Journal of Dermatology, v. 160, n. 5, p. 999–1005, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2133.2009.09056.x.

GOMES, T. M.; MOURA, A. T. M. S.; AGUIAR, A. C. Dermatologia na Atenção Primária: Um Desafio para a Formação e Prática Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 125–128, 2012. DOI: 10.1590/S0100-55022012000100017.

KALIYADAN, F. Undergraduate Dermatology Teaching in India: Need for Change**.** Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology*,* v. 76, p. 455–457, 2010. DOI: 10.4103/0378-6323.69037.

KALIYADAN, F. Ensino de Dermatologia de Graduação na Índia: Necessidade de Mudança. Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology*,* v. 76, p. 455–457, 2010. DOI: 10.4103/0378-6323.69037.

MCCLESKEY, P. E.; GILSON, R. T.; DEVILLEZ, R. L. Medical Student Core Curriculum in Dermatology Survey**.** Journal of the American Academy of Dermatology*,* v. 61, n. 1, p. 30–35.e4, 2009. DOI: 10.1016/j.jaad.2008.10.066.

PANTOJA, J. C. Dermatologia na atenção primária no Brasil: o processo de formação dos médicos generalistas**.** Research, Society and Development*,* v. 13, n. 2, e10713244852, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i2.44852.